



RELATÓRIO de ATIVIDADES

2018
2019





ÍNDICE

ÍNDICE	1
INTRODUÇÃO	2
I - ENQUADRAMENTO E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM CONTEXTO ESCOLAR	4
II - ALUNOS ABRANGIDOS PELOS 3 NÍVEIS DE INTERVENÇÃO (UNIVERSAL, SELETIVA E INTENSIVA)	8
1 - ATIVIDADES NO ÂMBITO DO NÍVEL I – INTERVENÇÃO UNIVERSAL	9
2 - ATIVIDADES NO ÂMBITO DO NÍVEL II – INTERVENÇÃO SELETIVA	15
3 - ATIVIDADES NO ÂMBITO DO NÍVEL III – INTERVENÇÃO INTENSIVA	22
4 - OUTRAS ATIVIDADES NOS 3 NÍVEIS DE INTERVENÇÃO (UNIVERSAL, SELETIVA E INTENSIVA)	27
5 - EVOLUÇÃO COMPARATIVA 2012-2019	29
CONCLUSÃO	32
ANEXO 1	34
ANEXO 2	37
ANEXO 3	40



INTRODUÇÃO

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) são unidades especializadas de apoio educativo que desenvolvem as suas atividades no domínio psicopedagógico, do apoio do sistema de relações da comunidade e da orientação escolar e profissional. Constituem atribuições dos SPO, conforme o decreto-lei 190/91:

- a) Contribuir, através da sua intervenção especializada, para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- b) Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar;
- c) Intervir a nível psicológico e psicopedagógico na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pais e encarregados de educação em articulação com os recursos da comunidade;
- d) Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar, tendo em vista a elaboração de programas educativos e acompanhar a sua concretização;
- e) Desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo;
- f) Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor a realização de ações de prevenção e medidas educativas adequadas, designadamente a situação específica de alunos também escolarizados no estrangeiro ou cujos pais residam e trabalhem fora do país;
- g) Participar em experiências pedagógicas, bem como em projetos de investigação e em ações do pessoal docente e não docente;
- h) Colaborar no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo e acompanhar o desenvolvimento de projetos.

O Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho compreende dois SPO, um sediado na Escola EB 2, 3 da Carapinheira e outro na Escola Secundária de Montemor-o-Velho cabendo a este último uma área de influência constituída por 5 unidades educativas (Escola Básica e Secundária



de Montemor-o-Velho, Centro Educativo de Montemor-o-Velho, Escola EB 1 de Seixo e Escola EB I de Pereira).



I - ENQUADRAMENTO E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM CONTEXTO ESCOLAR

Os principais desafios que, direta ou indiretamente, se colocam à psicologia escolar situam-se ao nível da educação, saúde e bem-estar, emprego e equidade social, e estão em consonância com as finalidades comunitárias: educação, saúde e bem-estar, emprego e equidade social.

A realização destes desígnios fundamenta-se num conjunto de princípios fundamentais já expressos na proposta do Referencial – Psicologia e Orientação em contexto escolar, da Direção Geral de Educação (DGE) e que regem especifica e tecnicamente a atuação do Psicólogo Escolar e dos SPO:

Individualização - planeamento centrado no indivíduo de modo a que as intervenções possam ser decididas caso a caso, de acordo com as suas necessidades, interesses, capacidades, expectativas e valores, respeitando a liberdade de escolha individual;

Abordagem holística – consideração do indivíduo na globalidade, atendendo aos contextos social, cultural e económico em que interage;

Igualdade de oportunidades – promoção da paridade dos indivíduos, em qualquer momento da sua vida, no acesso à aprendizagem e ao trabalho;

Autodeterminação - respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do indivíduo mas também os seus interesses e preferências, criando oportunidades para a participação na tomada de decisões;

Acessibilidade – disponibilização dos serviços, no espaço e no tempo, adequados à diversidade de indivíduos;

Universalidade - garante de intervenções acessíveis a todos os que delas possam necessitar;

Qualidade – fundamentação científica e profissionalismo na utilização de métodos, técnicas e instrumentos para intervir;

Melhoria contínua – investimento permanente no aperfeiçoamento tendo em conta, nomeadamente, o *feedback* dos utentes;

Confidencialidade – respeito pela privacidade de informações de carácter pessoal que tenham sido recolhidas no decurso das intervenções e que não se revelem indispensáveis partilhar para favorecer a integração pessoal, social e profissional dos alunos;



Imparcialidade – respeito pelas atitudes e crenças individuais sem discriminação por motivos de ordem religiosa, ideológica, étnica, socioeconómica, de género ou qualquer outra;

Transparência – apresentação clara dos objetivos das intervenções, das informações a transmitir, nomeadamente em suporte escrito, e utilização de uma linguagem compreensível e ajustada às características dos diversos destinatários;

Colaboração – privilegiar uma atuação integrada, promovendo a comunicação, cooperação e coordenação entre os vários intervenientes no processo educativo, estruturas e serviços da comunidade;

Equidade e inclusão – defesa do direito a uma inclusão plena na educação e a uma educação de qualidade para todos, promoção da paridade dos indivíduos no acesso à saúde, bem-estar e trabalho;

Respeito pela dignidade e direitos da pessoa – respeito pela autonomia e autodeterminação das pessoas com quem estabelecem relações profissionais; salvaguarda do respeito pelos princípios do consentimento informado, privacidade e confidencialidade;

Respeito pelos direitos dos alunos - defesa dos direitos fundamentais dos alunos, com ou sem incapacidade, destacando-se aqui o direito de serem ouvidos, de participarem de forma efetiva no seu processo educativo, e o respeito pelo seu superior interesse.

Para além destes princípios, aduzimos o da **Avaliação**, referindo-nos à preocupação com a avaliação sistemática das práticas e dos serviços e também dos processos e resultados das intervenções desenvolvidas, na linha da intervenção eficaz e baseada na resposta e prontidão dos/as clientes para receber o que propomos ou desenvolvemos, em termos de intervenção. Este é um aspeto hoje em dia essencial, ligado à melhoria contínua, à qualidade da Psicologia Escolar e à transparência do trabalho efetuado pelos psicólogos nas escolas.

De acordo com a legislação enquadradora, o psicólogo escolar, enquanto recurso da escola, desenvolve a sua atividade em três domínios: **apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e desenvolvimento de carreira**. As atividades a desenvolver, em cada um destes domínios, que se encontram interligados e têm um carácter de complementaridade, variam de acordo com o contexto e as prioridades definidas nos instrumentos de gestão da escola.



A necessidade de dar maior ênfase à promoção da qualidade de vida dos indivíduos e dos grupos, bem como às intervenções de carácter preventivo implica que o psicólogo escolar adote novos papéis de intervenção, que lhe permita atuar, não com problemas individuais descontextualizados, mas dentro de um sistema que considere o desenvolvimento integral do aluno, envolvendo os vários elementos que participam nos contextos mais relevantes¹.

De acordo com as teorias socio construtivistas, o desenvolvimento humano processa-se através de uma interação dinâmica e contínua entre a maturação biológica e as interações sociais, o meio social e cultural em que crescemos. A cultura influencia todos os aspetos do desenvolvimento ao refletir-se nas crenças e práticas educativas.

A adoção de uma perspetiva organizacional possibilita perceber o desenvolvimento como um conjunto de sucessivas (re)organizações qualitativas mediante processos de diferenciação, articulação e integração hierárquica, dentro e entre os sistemas biológico, emocional, cognitivo, comportamental e social no sentido de o indivíduo dominar as exigências desenvolvimentais com que se confronta (adaptação). Na mesma lógica desenvolvimental, a inadaptação ou incompetência traduz-se em dificuldades ou esforços inadaptativos para resolver os desafios de um determinado período de desenvolvimento.

Esta conceção organizacional do desenvolvimento acentua também uma dimensão de temporalidade através da presença do passado no presente e no futuro. A experiência precoce e os seus efeitos na organização são transportados para o futuro. Domínios ou áreas que no passado eram vulnerabilidades ou forças poderão permanecer latentes na organização atual dos indivíduos. A ideia de que a períodos de transformação se seguem momentos de estabilidade absoluta não é compatível com uma perspetiva organizacional de desenvolvimento. De acordo com uma visão organizacional, as experiências precoces são incorporadas, integradas hierarquicamente em novas estruturas mais complexas que não eliminam nem se sobrepõem às anteriores.

¹ Reynolds & Miller, 2003



Torna-se assim premente a necessidade de implementação de modelos de intervenção que integrem os ambientes diretos em que o aluno interage, num contexto mais amplo, com as suas propriedades físicas, sociais e culturais, que operam direta e indiretamente nos diferentes níveis da interação pessoa-ambiente². Neste contexto, assumimos como paradigma da intervenção o modelo de intervenção multinível que envolve a prestação de um *continuum* de intervenções suportadas empiricamente, organizadas em diferentes níveis de intensidade, disponibilizadas em função da resposta dos alunos à intervenção.

No Nível I (**Intervenção Universal**) as intervenções têm como objetivo promover o bem-estar e sucesso escolar de todos os alunos. O Nível II (**Intervenção Seletiva**) inclui serviços dirigidos a alunos identificados como estando em situação de risco ou que evidenciam necessidades de suporte adicionais por não responderem às intervenções de Nível I. Neste nível as intervenções são de curta duração, implementadas na modalidade de grupo, criados a partir da identificação de um denominador comum, e visam colmatar necessidades específicas dos alunos. O Nível III (**Intervenção Intensiva**) refere-se a intervenções intensivas, implementadas individualmente ou em grupos muito pequenos e dirigem-se a alunos que não respondem positivamente às intervenções de Nível I e II.

A prática profissional do Psicólogo da Educação é teoricamente e empiricamente fundamentada. A par de contemplarem o contínuo prevenção universal - prevenção indicada, a prática pode ser organizada em serviços diretos e indiretos, ora focados nos indivíduos ou nos sistemas. Ambas as modalidades de intervenção devem ser entendidas como complementares, podendo estar ao serviço tanto da prevenção universal, como da prevenção seletiva ou indicada.

² Bronfenbrenner, 1985, 1999, 2005.



II - ALUNOS ABRANGIDOS PELOS 3 NÍVEIS DE INTERVENÇÃO (UNIVERSAL, SELETIVA E INTENSIVA)

Os Serviços de Psicologia e Orientação, enquanto unidades especializadas de apoio educativo integradas no Centro de Apoio à Aprendizagem, procuram assegurar o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo, ao longo do seu processo educativo. Estes serviços destinam-se a promover a existência de condições que levem a uma plena integração escolar dos alunos, facilitando-lhes o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção dos seus projetos de vida. A intervenção junto dos alunos, nos 3 domínios de intervenção, situou-se no universo do sucesso educativo, na prevenção e intervenção nos problemas de adaptação escolar, nas perturbações emocionais e do comportamento, nas dificuldades de relacionamento interpessoal, nas competências de vida, bem-estar e realização pessoal, nas necessidades educativas especiais e no desenvolvimento vocacional e de carreira. No presente ano letivo as atividades implementadas pelos SPO da escola sede abrangeram um público-alvo de cerca de **1114** alunos. Porém, se contabilizarmos apenas uma vez cada aluno abrangido (existem alunos que foram abrangidos por várias atividades), obtemos, aproximadamente, **707 alunos** (consulta psicológica individual e atendimentos individuais, consulta individual de aconselhamento e orientação vocacional, Programas de Informação Escolar e Profissional, ações e intervenções em turmas). De realçar que todos os alunos das turmas de 5º, 8º, 9º, 10º, 11º e 12º anos foram alvo de, pelo menos, uma intervenção dos SPO, assegurando-se, nomeadamente, atividades de desenvolvimento vocacional e de carreira a todos os alunos de 8º, 9º, 11º, 12º.

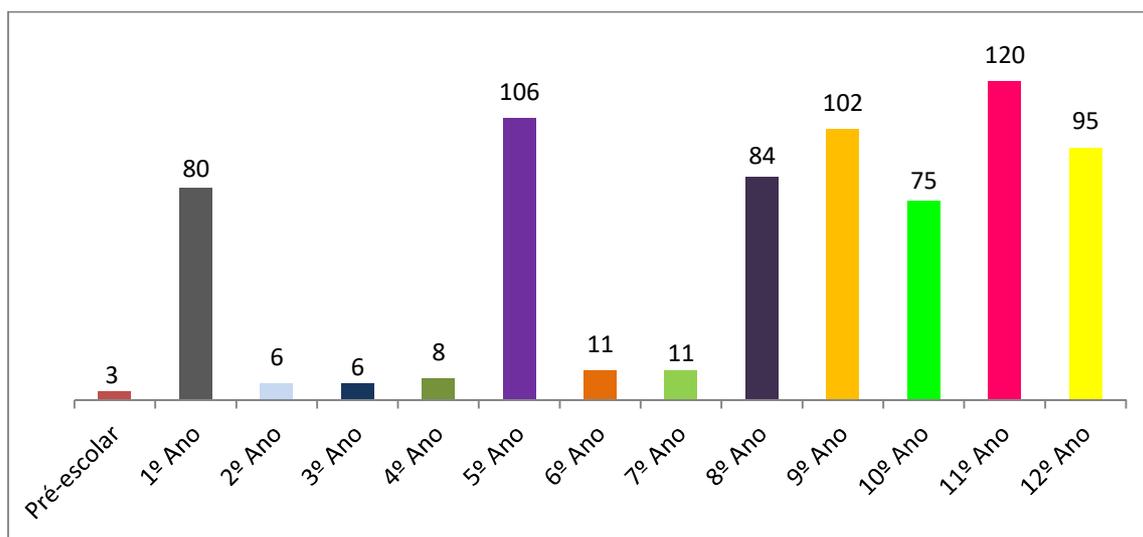


Gráfico 1: Distribuição de alunos abrangidos pelas atividades dos SPO da escola sede, por ano de escolaridade.



1 - ATIVIDADES NO ÂMBITO DO NÍVEL I – INTERVENÇÃO UNIVERSAL



CONSULTORIA

-1-

Enquanto membro permanente da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), participação em reuniões de trabalho na sequência de processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, no sentido recolher informação, planificar e supervisionar os procedimentos de avaliação especializada e, conseqüentemente, promover a educação inclusiva diminuindo os riscos associados às incapacidades físicas, psíquicas, sociais e contextuais identificando, também, fatores protetores endógenos e externos.

-2-

Reuniões formais e informais de articulação com a coordenadora do departamento de educação especial e com a técnica dos SPO da EB 2,3 da Carapinheira visando a definição de estratégias de atuação.

-3-

Colaboração, em parceria com os SPO da Carapinheira, no procedimento concursal de Assistentes Operacionais, nomeadamente na definição das ações a desenvolver no âmbito da avaliação psicológica dos candidatos. Neste contexto, foram definidas as dimensões a considerar na avaliação psicológica, selecionados os instrumentos a aplicar, elaborado o guião de entrevista de avaliação de competências e as fichas de classificação dos candidatos.

-4-

Na dimensão de consultoria foram também realizadas reuniões de trabalho com diretores de turma e professores para apresentação, discussão e reflexão acerca dos casos encaminhados para os SPO e/ou de outros alunos no sentido de definir e monitorizar estratégias e procedimentos de orientação educativa. De referir que, frequentemente, em função do grau de complexidade das



situações, estas reuniões contaram com a participação dos pais/encarregados de educação. Para além das reuniões previstas no calendário escolar, foi dada resposta a todas as solicitações extraordinárias em resposta a ocorrências pontuais.

-5-

Reuniões de articulação com o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) no âmbito da sinalização e das transições de crianças dos jardins-de-infância no sentido de preparar os contextos físicos, relacionais e pedagógicos do 1º ciclo com a planificação de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da intervenção psicológica a desenvolver no próximo ano letivo.

-6-

Atividades de consultadoria entendida como forma indireta de prestação de serviços de educação no âmbito do qual se definiram estratégias de colaboração com outros elementos da comunidade escolar no sentido de clarificar, propor soluções e otimizar uma dada situação (participação em reuniões de conselhos de turma para definição de planos e estratégias de atuação, colaboração com a direção na definição da oferta educativa, participação no conselho pedagógico, articulação com a equipa multidisciplinar da autarquia, caracterização de situações problemáticas e definição de estratégias de atuação com os professores no âmbito da medida universal *Orientação Pedagógica* são exemplos de operacionalização da estratégia de consultadoria numa sequência não linear, mas resultante da sua ação intencional no quotidiano da escola).

-7-

Divulgação na página electrónica do Agrupamento de informações sobre acontecimentos e temas considerados relevantes no sentido de promover a capacitação dos elementos da comunidade educativa com conhecimentos e competências que poderão ser generalizadas a novos desafios, apresentando por isso um elevado potencial preventivo. Neste contexto foram divulgadas as atividades promovidas pelos SPO e informações no âmbito de temas como o Bullying, acesso ao ensino superior, novas tecnologias, género e cidadania e inclusão.



PROJETOS

-1-

Desenvolvimento, em colaboração com a Coordenadora da EB I de Pereira, Professora Graça Conceição, da atividade **Ser Delegado de Turma: Representar, colaborar, participar, agir**. Este projeto consistiu na realização de sessões de trabalho com os delegados e subdelegados de turma do 2º e 3º ciclo e com os representantes de turma do 1º ciclo (34 alunos ao longo do ano) no sentido de envolver e capacitar os alunos nos processos de tomada de decisão dando-lhes a possibilidade de identificar e analisar problemas, encontrando soluções e refletindo sobre o seu impacto e consequências futuras. As sessões plenárias possibilitaram uniformizar a ação destes elementos na turma e na comunidade escolar sendo que os alunos reconheceram nesta iniciativa um modo de proporcionar momentos de partilha, de análise e de reflexão desenvolvendo-se o sentido de responsabilidade e de participação efetiva nas decisões da escola. De um modo geral, os alunos consideraram esta atividade bastante pertinente e positiva, destacando o facto de lhes permitir identificar problemas, refletir sobre soluções possíveis e contribuir para a construção de um clima escolar mais positivo. Com efeito, o Projeto tem surgido como solução orientada para a construção de uma cultura de participação democrática, inclusiva e partilhada no sentido de promover o envolvimento cognitivo, comportamental e emocional dos alunos. A avaliação informal junto dos alunos permite considerar que estes consideraram a atividade muito importante.

-2-

Desenvolvimento, em colaboração com a Coordenadora da EB I de Pereira, do **Projeto Tens Dúvidas? Eu Explico! Tutoria por Pares... Juntos somos (ainda) melhores!** Este Programa, do tipo mentorado é uma iniciativa muito difundida na Europa e nos EUA, na qual um aluno mais velho e mais experiente (mentor) serve de guia e orientador a outros mais novos e com menos recursos adaptativos. As atividades desenvolvidas passam pelo apoio nas tarefas escolares (ajudar a implementar métodos e hábitos de estudo, tirar dúvidas ou acompanhar na realização de trabalhos de casa) e por conversas informais sobre dificuldades escolares ou outras que se revelem pertinentes. Pretende-se assim criar e reforçar laços de solidariedade social,



acreditando que a relação e comunicação entre colegas podem ser um fator de desenvolvimento e crescimento pessoal com implicações positivas no sucesso escolar (Anexo 1).

-3-

Colaboração e intervenção no Projeto nacional **Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE)** na identificação de fatores indutores de stress e no desenvolvimento de estratégias individualizadas de gestão do mapa de esforço de alunos sinalizados por estas estruturas. As UAARE visam uma articulação eficaz entre os agrupamentos de escola, os encarregados de educação, as federações desportivas e seus agentes e os municípios, entre outros interessados, tendo por objetivo conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva de alunos/atletas do ensino secundário enquadrados no regime de alto rendimento ou seleções nacionais. A intervenção dos SPO neste âmbito traduziu-se no acompanhamento direto de alunos e encarregados de educação, mas também na articulação permanente com a equipa pedagógica, com o responsável nacional das UAARE, Dr. Vítor Pardal e com elementos das escolas secundárias Amélia Rey Colaço, de Rio Maior e Fontes Pereira de Melo. De referir, também, a colaboração com psicólogos que iniciaram este ano o seu trabalho com as UAARE no sentido de clarificar, propor soluções e otimizar o funcionamento desta estrutura nas suas escolas.

No âmbito deste Projeto, o psicólogo dos SPO participou, no dia 17 de maio, no **Encontro Nacional de Reflexão UAARE**, em Rio Maior, desempenhando o papel de orientador e moderador dos trabalhos da mesa constituída pelos psicólogos das diferentes escolas do país. A convite do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, e em representação da UAARE do Agrupamento, o psicólogo dos SPO participou na mesa de debate do Seminário **O Desporto na Escola e o Desporto Federado**, realizado no dia 12 de julho na sede do Comité Olímpico de Portugal (COP).

-4-

Desenvolvimento, com a colaboração da coordenadora do departamento de Educação Especial, do estudo **A relação entre dificuldades específicas de leitura, consciência fonológica e nomeação rápida - Identificação de marcadores de dislexia de desenvolvimento em crianças do 1º ano de escolaridade** que compreendeu a avaliação de 73 alunos do 1º ano de escolaridade



através da aplicação de um total de 219 provas de avaliação da consciência fonológica, nomeação rápida e fluência leitora. A realização deste estudo, com fundamentação científica teve como objectivo melhorar a competência, a eficiência e eficácia dos apoios prestados usando-se a investigação para promover medidas e políticas educativas baseadas em evidências e critérios científicos (Anexo 2).



-1-

Sessão **Percorrer o Ensino Secundário**, destinada aos Pais/Encarregados de Educação dos alunos do 9º Ano de Escolaridade, com o objetivo de facultar informações sobre a oferta formativa pós 9º ano e de disponibilizar algumas sugestões com vista a uma atuação mais consistente e intencional no apoio que lhes prestam neste domínio já que exercem um papel influente na construção de projetos de vida dos seus filhos. A sessão foi relativamente pouco participada (29 pais/ encarregados de educação), tendo a avaliação informal transmitida pelos participantes sido efetivamente positiva.

-2-

Dinamização da ação **Acesso ao Ensino Superior**, destinada aos pais dos alunos do 12º ano de escolaridade no sentido de facultar informações sobre o acesso ao ensino superior e envolver os pais/encarregados de educação nos processos de tomada de decisão dos seus educandos. Embora o número de participantes tenha sido reduzido (18 pais/encarregados de educação), a avaliação desta intervenção foi positiva tendo os participantes referido a pertinência e instrumentalidade do tema tratado face ao momento de tomada de decisão dos seus educandos e participando ativamente na sessão colocando diversas questões não apenas sobre as condições de acesso e procedimentos de candidatura, mas também sobre os apoios sociais no ensino superior.



-3-

Dinamização da ação **Métodos e Hábitos de Trabalho – A transição ensino básico – ensino secundário**, destinada aos Pais/Encarregados de Educação dos alunos do 10º ano de escolaridade (Cursos Científico-Humanísticos) no sentido de ajudar os alunos a criar competências de estudo e hábitos de trabalho; promover nos pais / encarregados de educação uma cultura de participação na Escola; proporcionar uma reflexão conjunta acerca da importância da implementação de métodos e hábitos de estudo e do acompanhamento familiar no sucesso escolar. A sessão foi pouco participada (7 pais/ encarregados de educação), tendo a avaliação formal transmitida pelos participantes sido efetivamente positiva.

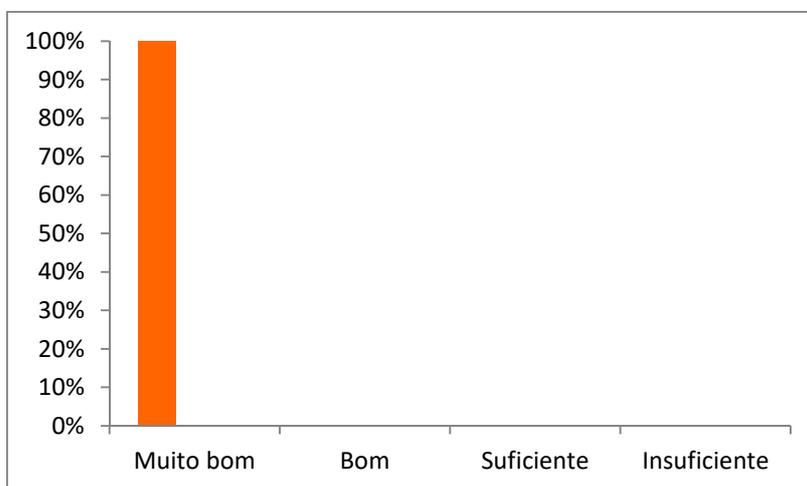


Gráfico 4: avaliação pelos participantes na sessão de *Métodos e Hábitos de Trabalho*. A transição ensino básico – ensino secundário.



2 - ATIVIDADES NO ÂMBITO DO NÍVEL II – INTERVENÇÃO SELETIVA



INTERVENÇÕES DE DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E DE CARREIRA

-1-

Implementação do Programa de Desenvolvimento Vocacional, destinado a todos os alunos do 9º ano de escolaridade (84 alunos) **Eu gosto, quero, posso, consigo...SER** (Anexo 1). Este Programa concretizou-se no 1º, 2º e 3º períodos letivos, num primeiro momento com sessões quinzenais em grupo e num segundo momento com entrevistas individuais aos alunos e, posteriormente, aos pais/encarregados de educação. A avaliação psicométrica destes 98 alunos implicou a aplicação, cotação e interpretação dos resultados de um total de cerca de **294** provas/testes (IPP-R, BPR e SDS), realizando-se cerca de **108** entrevistas individuais. Em síntese, as atividades desenvolvidas podem ser consultadas no **Anexo 1**. Para o atendimento dos pais/encarregados de educação foi reservado um dia específico para cada uma das turmas tendo comparecido cerca de **44** encarregados de educação, verificando-se, proporcionalmente, uma afluência superior à registada no ano anterior.

De um modo geral, os alunos e os encarregados de educação consideraram que as atividades desenvolvidas contribuíram de forma determinante para o desenvolvimento de competências que possibilitaram a tomada de decisões autónomas e informadas sobre o futuro escolar. Neste contexto, o próprio processo de desenvolvimento vocacional provocou novas questões e originou alterações nos projetos iniciais conduzindo, inevitavelmente, à sua reformulação.

-2-

Desenvolvimento da atividade **Decisões. Programa de Aconselhamento Vocacional e Informação Escolar**, destinada a alunos do 12º ano. A iniciativa contou com a participação de **78** alunos, superando largamente o número inicialmente previsto, e consistiu no desenvolvimento de 1 sessão de grupo e na de realização **87** entrevistas individuais no sentido de promover o autoconhecimento, o conhecimento de atividades, cursos superiores, CTESP e profissões e assim



facilitar o processo de tomada de decisão. Os alunos consideraram a atividade determinante na escolha do percurso superior e/ou profissional e na construção de um projeto de vida realista, equilibrado e informado. A avaliação destes alunos implicou a aplicação, cotação e interpretação dos resultados de um total de 70 provas/testes de interesses e preferências vocacionais.

-3-

Desenvolvimento da atividade **Projeto Yorn Inspiring Future** implementada em parceria com a Associação Inspirar o Futuro que é uma associação juvenil sem fins lucrativos com o objetivo de desenvolver iniciativas na área da educação, trabalhando primordialmente com escolas secundárias e ensino superior. Esta iniciativa visou fazer a ponte entre o ensino secundário e o ensino superior. Neste evento, 210 alunos do 11º e 12º ano puderam familiarizar-se com o acesso ao ensino superior, bem como perceber as mudanças associadas a essa transição, através de sessões de acesso ao ensino superior, workshops temáticos, conhecimento das Universidades e da respetiva oferta educativa e currículos ministrados. Em simultâneo, funcionou uma exposição com as diferentes universidades e escolas de ensino superior destinada aos alunos do ensino secundário. É de realçar a diversidade de atividades desenvolvidas e a pertinência dos temas abordados nos vários workshops e sessões de informação sobre as diferentes áreas (saúde, tecnologias, economia, gestão, ciências sociais e humanas). Este facto está bem patente na avaliação formal realizada através de questionário, já que o grau de satisfação geral foi bastante favorável.

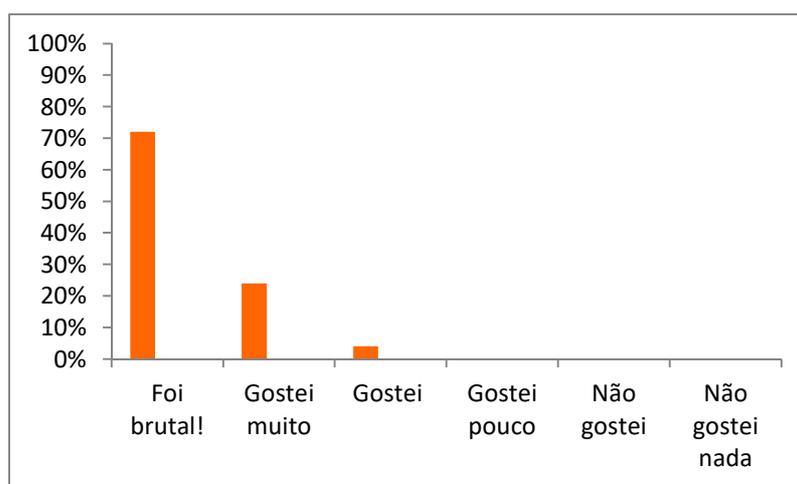


Gráfico 5: Avaliação da intervenção *Projeto Yorn Inspiring Future* pelos alunos participantes.



-4-

Desenvolvimento da atividade **Transição para o mercado de trabalho: empreendedorismo e proatividade** que consistiu na dinamização de um Workshop destinado aos alunos do 3º ano dos cursos profissionais de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva e Técnico de Vendas em parceria com a equipa do Projeto Inspiring Future com o objetivo de promover as competências transversais, tanto a nível comportamental e de atitudes, como a nível pessoal e social no sentido de ajudar os alunos a lidar com os problemas pessoais, sociais e profissionais que se lhe colocam na etapa de transição para o mercado de trabalho. Os participantes (24 alunos) consideraram a iniciativa bastante importante e dinâmica, tendo esta sido avaliada com um grau de satisfação geral de "muito bom" (93%).

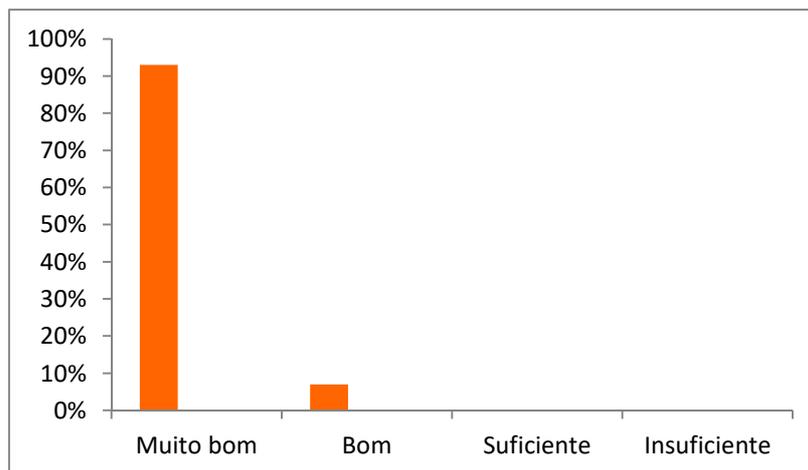


Gráfico 6: avaliação da intervenção *Transição para o mercado de trabalho: empreendedorismo e proatividade* pelos alunos participantes.

-5-

Organização e dinamização da ação de formação **O Futuro é Agora!** nas 5 turmas do 8º ano de escolaridade da Escola Básica e Secundária de Montemor-o-Velho e Escola Básica Integrada de Pereira (82 alunos), com o objetivo de intensificar o desenvolvimento de iniciativas de informação escolar e profissional. A avaliação realizada pelos alunos sugere um grau de satisfação geral bastante elevado (83% de avaliações situam-se no grau "muito" e 7% no grau "suficiente" numa escala composta pelos níveis "nenhum", "pouco", "suficiente" e "muito"). De referir, também, o nível elevado de participação, a curiosidade e o interesse relativamente às questões que se prendem com os processos de tomada de decisão e com o desenvolvimento vocacional.

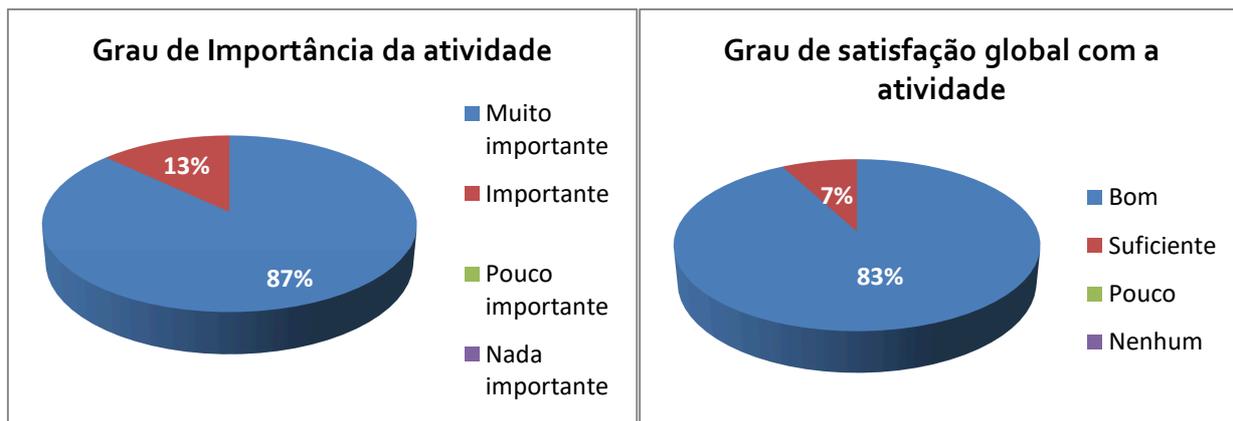


Gráfico 7: avaliação do grau de importância e de satisfação com a ação *O Futuro é Agora!* pelos alunos participantes.

-6-

Dinamização da ação **Acesso ao Ensino Superior. Descobre. Escolhe. Concorre.** Esta atividade pretendeu promover o desenvolvimento vocacional e informação escolar dos alunos, fomentando processos de tomada de decisão vocacional realistas e equilibrados. A ação foi concretizada em todas as turmas do 11º Ano e do 12º Ano (**187** alunos). Considera-se que, de um modo geral, os objetivos inicialmente propostos foram atingidos num grau elevado, tendo os alunos colocado diversas questões relacionadas com os procedimentos de candidatura e de acesso. A ação funcionou também como sensibilização para às questões relacionadas com o desenvolvimento vocacional, sendo de assinalar o elevado número de alunos que recorreram aos SPO no sentido de definir ou redefinir planos temporais de futuro e medidas de apoio à tomada de decisão. De salientar que a decisão de realizar uma intervenção por turma, individualizando e personalizando as sessões se revelou bastante eficaz.

-7-

Organização e realização, no dia 15 de Março, de uma visita de estudo à **Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa - Futurália 2018**, em Lisboa, com os alunos do 12º ano de escolaridade dos Cursos Científico-Humanísticos e do 3º ano dos cursos profissionais Técnico de Apoio à Gestão Desportiva e Técnico de Vendas (**80** alunos). Este evento, considerado o maior certame de divulgação de ofertas de ensino e de formação em Portugal, bem como a maior feira de juventude do País, destinou-se, prioritariamente, aos estudantes que têm de efetuar escolhas relativamente ao seu futuro escolar e profissional, disponibilizando informação e contactos que



incentivem o desenvolvimento humano e permitam o encontro de soluções de formação, educação, qualificação e emprego. A visita decorreu sem incidentes, sendo de realçar o excelente comportamento dos alunos. A iniciativa permitiu a recolha de informação relevante sobre percursos no ensino superior, saídas profissionais e características do mercado de trabalho, fatores determinantes nas decisões vocacionais.

-8-

Organização da ação **Politécnico 4me - On the Road**, iniciativa de informação e de desenvolvimento vocacional que visou divulgar o Instituto Politécnico de Coimbra e a sua oferta formativa, assim como esclarecer dúvidas sobre o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior junto dos alunos finalistas do 12º ano. Foram realizadas 2 sessões que contaram com a participação de 4 turmas de 12º ano tendo estas sido bastante interventivas e participativas. De um modo geral, foram transmitidas informações relevantes não apenas sobre a oferta educativa e formativa (licenciaturas e CTESP), mas também sobre os serviços de apoio ao aluno e apoios de ação social disponíveis.

-9-

Desenvolvimento da ação de formação **Técnicas de Procura de Emprego**, em parceria com o Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, com os objetivos de desenvolver competências e estratégias funcionais de aproximação à realidade laboral e profissional, destinada às turmas do 3º Ano dos cursos profissionais. A diretora de turma e os alunos realçaram a importância desta iniciativa não só porque lhes deu conhecimentos sobre formas de agir numa entrevista de seleção, como lhes apresentou uma perspetiva diferente do mercado de trabalho.

-10-

Organização, em parceria com a Associação de Estudantes, da atividade **Faz uma Pausa**, destinada a todos os alunos do ensino secundário. As atividades foram dinamizadas pela Associação *Gap Year Portugal* que tem como missão tornar o *gap year* uma possibilidade para os jovens portugueses, mostrando que nem todos têm de seguir o mesmo caminho. Neste contexto foi apresentada uma série de hipóteses possíveis para esta pausa, desde experimentar estágios, voluntariado ou cursos superiores, aprender línguas, viajar e conhecer culturas.



AÇÕES DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÕES DE GRUPO

-1-

Dinamização da ação de formação **Cursos Científico-Humanísticos: o meu projeto**, destinada aos alunos das turmas do 10.º ano de escolaridade dos cursos científico-humanísticos (75 alunos). Esta ação, que teve como objetivos principais promover a reflexão sobre a importância da organização das tarefas escolares, informar acerca das técnicas de estudo mais rentáveis e adequadas, promover a motivação escolar, refletir sobre o impacto dos fatores emocionais no desenvolvimento cognitivo e conferir instrumentalidade às aprendizagens escolares, foi avaliada de forma muito positiva, já que 87% dos inquiridos avaliaram a ação com um grau de satisfação geral de "muito bom". De referir, ainda, o número significativo de alunos que, após a atividade, recorreram aos SPO no sentido de elaborarem planos individuais de trabalho e recolherem informações sobre o acesso ao ensino superior.

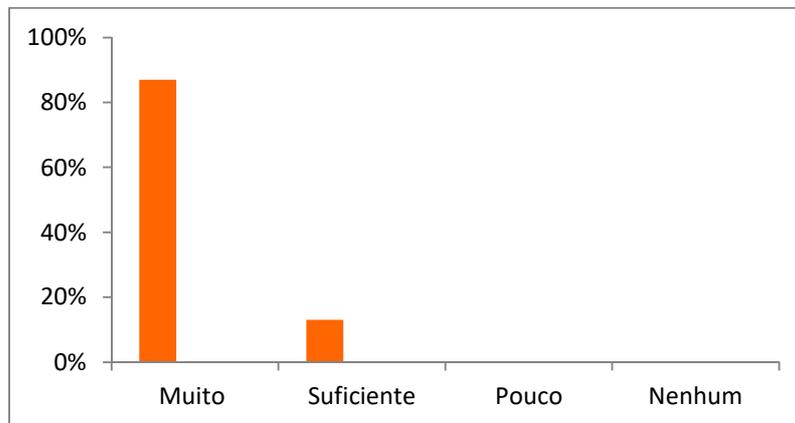


Gráfico 9: Avaliação grau de satisfação com a ação *Cursos Científico-Humanísticos: o meu projeto* pelos alunos participantes.

-2-

Dinamização da ação de formação **Aprender com sucesso: Métodos de estudo e competências de aprendizagem**. Foram realizadas 6 sessões de 100 minutos (uma por cada turma do 5.º ano da EB I de Pereira e da Escola Básica e Secundária de Montemor-o-Velho), tendo todos os diretores de turma considerado que a ação se revestiu de grande pertinência, utilidade e relevância. A ação foi avaliada pelos participantes (avaliação formal através de um questionário) de modo bastante favorável, já que 83% das avaliações se situaram no nível "muito bom". De realçar, ainda, o



número considerável de alunos que recorreram aos SPO, após as intervenções nas turmas, no sentido de elaborarem planos individualizados de trabalho e horários de estudo.

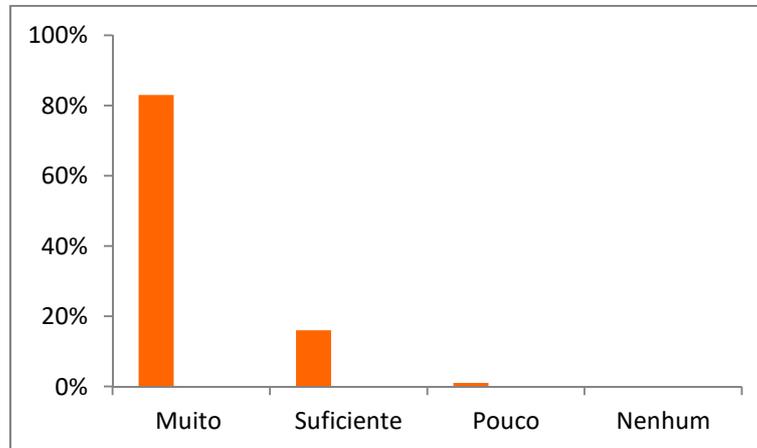


Gráfico 10: Avaliação do grau de satisfação com a ação *Aprender com sucesso: Métodos de estudo e competências de aprendizagem* pelos alunos participantes.

-3-

Realização, a pedido da diretora de turma do 11^o C, da intervenção **Sabes o que é um Projeto de Vida?** que visou promover competências e recursos que facilitassem um desenvolvimento integral harmonioso e garantir as condições para o envolvimento cognitivo, comportamental e emocional dos alunos com a escola. A intervenção teve ainda como objetivo nuclear refletir sobre um conjunto de atitudes que as pessoas adotam como as suas mais nobres e valiosas definições e decisões acerca de si e das relações que estabelecerá com a vida nas mais diversas áreas.

-4-

Organização e dinamização na turma de 4^o ano PE-H, em colaboração com as técnicas da Fundação Fernão Mendes Pinto, da ação de formação **Ser Diferente é COOL!** O objetivo geral desta intervenção visou contribuir para a redução do *bullying* e de atitudes discriminatórias entre crianças e jovens, capacitando a turma com mecanismos de prevenção e sensibilização adequados. Realizaram-se 2 sessões, num total de 8 horas, tendo os alunos manifestado índices elevados de curiosidade, interesse e envolvimento nas problemáticas suscitadas. De realçar, ainda, o comportamento exemplar dos alunos, reconhecido e elogiado pelas dinamizadoras.



3 - ATIVIDADES NO ÂMBITO DO NÍVEL III – INTERVENÇÃO INTENSIVA



CONSULTA PSICOLÓGICA
 INDIVIDUAL E APOIO
 PSICOPEDAGÓGICO

-1-

No âmbito da consulta psicológica individual e atendimentos individuais, foram acompanhados e/ou avaliados ao longo do ano letivo **119 alunos**³, incluindo-se aqui alunos de alto rendimento, alunos com necessidades específicas e alunos que mantiveram as intervenções iniciadas em anos letivos anteriores.

Foi dada resposta a todos os casos encaminhados/sinalizados para os SPO (por pais, diretores de turma, professores ou pelos próprios alunos), tendo-se iniciado a intervenção num prazo nunca superior aos 5 dias úteis. Face à complexidade e gravidade de algumas situações, a intervenção iniciou-se no próprio dia do encaminhamento.

Este atendimento teve uma periodicidade e frequência variadas, conforme as especificidades e necessidades de cada problemática: **52** alunos usufruíram de um acompanhamento continuado, em sessões semanais ou quinzenais e **67** alunos foram atendidos de modo mais pontual, de 3 em 3 semanas ou ao longo de apenas um período letivo. Os motivos de acompanhamento inseriram-se, principalmente, numa matriz de natureza emocional, quer em termos de desequilíbrios e instabilidade emocional, quer em termos do relacionamento interpessoal, dificuldades em enfrentar e vivenciar situações de risco, bem como da necessidade de reformulação de auto e hetero-imagens desvalorizadas e inseguras.

Para além destes aspetos, os pedidos também incidiram a nível da (re)organização das tarefas escolares, despiste de dificuldades de aprendizagem e comportamentos de natureza disruptiva. A generalidade destes alunos exterioriza sinais claros e persistentes de desmotivação escolar que encontram a sua génese num reduzido autoconceito académico (consideram não possuir as competências intelectuais adequadas e manifestam expectativas negativas quanto ao seu futuro

³ Excluem-se deste total os alunos de todas as turmas do 9º ano de escolaridade que participaram no Programa de Orientação Escolar e Profissional e os alunos na modalidade de Consulta individual de aconselhamento e desenvolvimento vocacional.



escolar). Os comportamentos e atitudes que apresentam encerram uma baixa perceção de autoeficácia, pelo que desenvolvem atitudes negativas sobre a sua capacidade e desempenhos, adotando comportamentos de confirmação ajustados a esse papel (desinvestimento nas tarefas escolares, problemas de comportamento, falta de estudo, falta de assiduidade, comportamentos de oposição e desafio às regras e normas...).

Estes alunos percecionam as tarefas escolares como pouco úteis e sem significado pessoal, facto que condiciona a persistência e a intensidade da ação. No mesmo sentido, os problemas que expõem ao nível da regulação comportamental e a frequência de problemas disciplinares produzem uma espiral de expectativas negativas por parte dos professores e dos pais, de probabilidades consideráveis de serem estabelecidas e mantidas relações de antagonismo com adultos e colegas, bem como de receber mais advertências e castigos. Concomitantemente, todas estas variáveis restringem uma ligação positiva à escola e contribuem para determinar maus desempenhos.

De referir que a grande maioria dos casos acompanhados nos SPO foram encaminhados pelos diretores de turma e professores titulares de turma havendo, no entanto, um número significativo de alunos autopropostos e sinalizados pelos pais/encarregados de educação.

Na sequência das intervenções psicológicas, foram elaborados ao longo do ano letivo **33** relatórios e/ou informações de observação e avaliação psicológica formais (alguns deles enviados para serviços e técnicos de saúde externos), **177** sínteses relativas ao acompanhamento psicológico efetuado enviadas por e-mail aos diretores de turma e professores titulares para que ficassem registadas em ata nos 3 períodos letivos e **22** informações/sínteses no âmbito da avaliação da eficácia das medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Ciclo	Número de alunos por tipo de intervenção			
	Sistemática	Pontual	Total	%
Pré-escolar		3	3	2,5
1º	11	13	24	20,2
2º	14	9	23	19,3
3º	21	25	46	38,7
Secundário	6	17	23	19,3
Total	52	67	119	100

Quadro 1: distribuição dos atendimentos individuais dos alunos abrangidos pelos SPO da escola sede (consulta psicológica/apoio psicopedagógico).

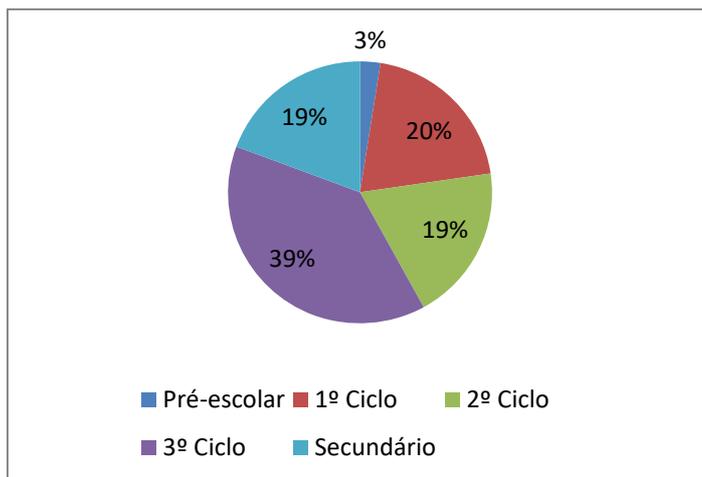


Gráfico 12: percentagem de alunos abrangidos no âmbito da consulta psicológica individual e atendimentos individuais, por ciclo.

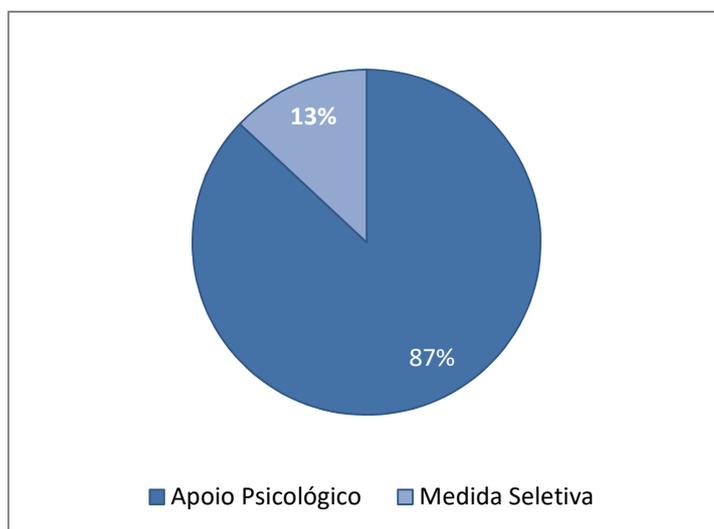


Gráfico 13: Percentagem de alunos abrangidos no âmbito da consulta psicológica individual e atendimentos individuais e alunos com a medida *Apoio psicopedagógico* (Alínea c do artigo 9º do Decreto Lei nº 54/2018).

-2-

Na modalidade de consulta psicológica individual, foram atendidos 3 docentes, 4 assistentes operacionais e 2 assistentes técnicas na modalidade de apoio psicológico pontual, intervindo-se diretamente na redução do mal-estar e sofrimento psíquico e identificando-se indicadores de riscos psicossociais e de stresse relacionado com o trabalho e com efeitos negativos a nível psicológico, físico e social.



-3-

No âmbito dos processos de Consulta Psicológica e Apoio Psicopedagógico foram efetuados vários atendimentos de Pais/Encarregados de Educação (cerca de **36**) cujos educandos foram sujeitos a uma intervenção alargada ou procuraram os SPO no sentido de obterem informações ou orientações referentes ao processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, apesar destes não serem acompanhados regularmente pelos SPO. De referir, também, que foram efetuados diversos contactos via telefone, impossíveis de contabilizar, no sentido de promover e manter atuações concertadas com os pais no âmbito dos processos de intervenção psicológica.



INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DAS
MEDIDAS SELETIVAS E ADICIONAIS
DO DECRETO-LEI N.º 54/2018

-1-

Acompanhamento individualizado de **11** alunos com a medida Apoio psicopedagógico (alínea c do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho) promovendo um conjunto diversificado de atividades que visavam contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, intervindo a nível psicológico e psicopedagógico dotando-os de competências e recursos que lhes permitam um desenvolvimento integral harmonioso e garantir as condições para realizarem aprendizagens significativas e sua plena inclusão.

-2-

Colaboração na elaboração de todos os Relatórios Técnico-Pedagógicos, no âmbito do trabalho desenvolvido enquanto elemento da EMAEI. Neste âmbito, foram realizados **108 Relatórios Técnico-Pedagógicos** observando-se uma taxa de resposta de 100%, situando-se o tempo médio de resposta da avaliação psicológica em 9 dias. A este nível, ocorreram vários momentos de trabalho conjunto com docentes de educação especial, professores, pais e técnicos de equipas multidisciplinares, nomeadamente do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e Equipa Multidisciplinar da Autarquia, para partilha de informações no que se refere à avaliação e acompanhamento de alunos, colaboração na definição de estratégias e medidas educativas.



-3-

Colaboração na elaboração de **21** Programas Educativos Individuais dos alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.



CONSULTA INDIVIDUAL DE
ACONSELHAMENTO E ORIENTAÇÃO
VOCACIONAL

-1-

No âmbito da consulta individual de aconselhamento e orientação vocacional, foram abrangidos ao longo do ano letivo **21 alunos**⁴ (18 alunos do secundário e 4 do 3º ciclo), tendo as atividades gravitado em torno de processos de redefinição do percurso escolar, (re)orientação vocacional e ajuda na definição de projetos de vida/futuro . Existe ainda um número considerável de alunos que recorrem pontualmente aos Serviços (duração máxima de 1 sessão), nomeadamente para recolha de informações breves acerca do acesso ao ensino superior, ingresso no mercado de trabalho, perfis e saídas profissionais, não estando estes alunos integrados no total supra referido.

⁴ Excluem-se deste total os alunos de todas as turmas do 9º ano de escolaridade que participaram no Programa de Desenvolvimento Vocacional.



4 - OUTRAS ATIVIDADES NOS 3 NÍVEIS DE INTERVENÇÃO (UNIVERSAL, SELETIVA E INTENSIVA)

-1-

Articulação e partilha de experiências com outros técnicos da mesma área científica, nomeadamente com os SPO da EB 2,3 da Carapinheira. Neste último caso, a articulação consubstanciou-se na disponibilização de materiais de avaliação e discussão de casos; em reuniões de trabalho com a coordenadora de educação especial numa lógica de trabalho colaborativo; através de reuniões informais, troca de email's e contactos telefónicos articularam-se procedimentos/protocolos de avaliação, designadamente em quadros de perturbações do neurodesenvolvimento, determinaram-se as dimensões e variáveis a considerar no processo de orientação escolar e profissional dos alunos do 9º ano uniformizando a atuação dos dois SPO.

-2-

Elaboração e emissão de opiniões, declarações, pareceres e relatórios técnico- científicos, escritos, no âmbito da especialidade de Psicologia da Educação, nomeadamente nos processos de tomada de decisão dos conselhos de turma sobre a retenção ou progressão dos alunos e nos casos seguidos ou acompanhados pelas Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais e C.P.C.J.

-3-

Colaboração com os diversos elementos e órgãos da escola no levantamento das necessidades da comunidade educativa e na definição e/ou implementação de estratégias de atuação, destacando-se aqui a participação nas reuniões de Conselho Pedagógico e da EMAEI.

-4-

Colaboração e articulação com técnicos, estruturas, instituições e serviços externos, nomeadamente com as equipas multidisciplinares do Hospital Pediátrico de Coimbra, Hospital Distrital da Figueira da Foz, Centro de Saúde de Montemor-o-Velho, CPCJ, EMAT, Escola Segura, Fundação Fernão Mendes Pinto, Associação Inspirar o Futuro, Universidade de Coimbra, equipa do Projeto Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar, Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias, entre outras.



-5-

Elaboração, em colaboração com o Diretor do Agrupamento do processo de candidatura ao **Selo “Escola SaudávelMente – Boas Práticas em Saúde Psicológica e Sucesso Educativo** que visa distinguir agrupamentos/escolas portuguesas que implementem boas práticas ao nível da promoção da *Saúde Psicológica e Sucesso Educativo*, com qualidade e inovação, e que representem um valor acrescentado para a escola, com reflexo direto no bem-estar e sucesso de toda a comunidade educativa.

-6-

Atividades de orientação e supervisão de um estágio profissional, no âmbito do protocolo firmado com a Ordem dos Psicólogos Portugueses.



5 - EVOLUÇÃO COMPARATIVA 2012-2019

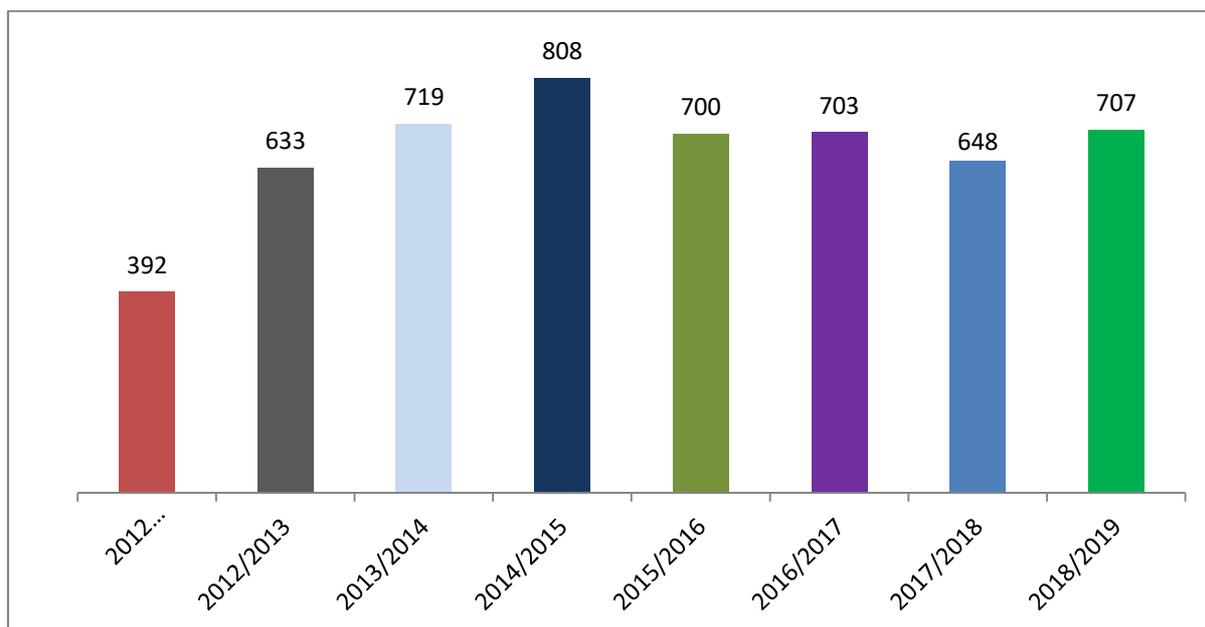


Gráfico 14: Alunos abrangidos pelas atividades implementadas pelos SPO da escola sede (consulta psicológica individual e atendimentos individuais, consulta individual de aconselhamento e orientação vocacional, Programa de Orientação Escolar e Profissional, ações e intervenções em turmas).

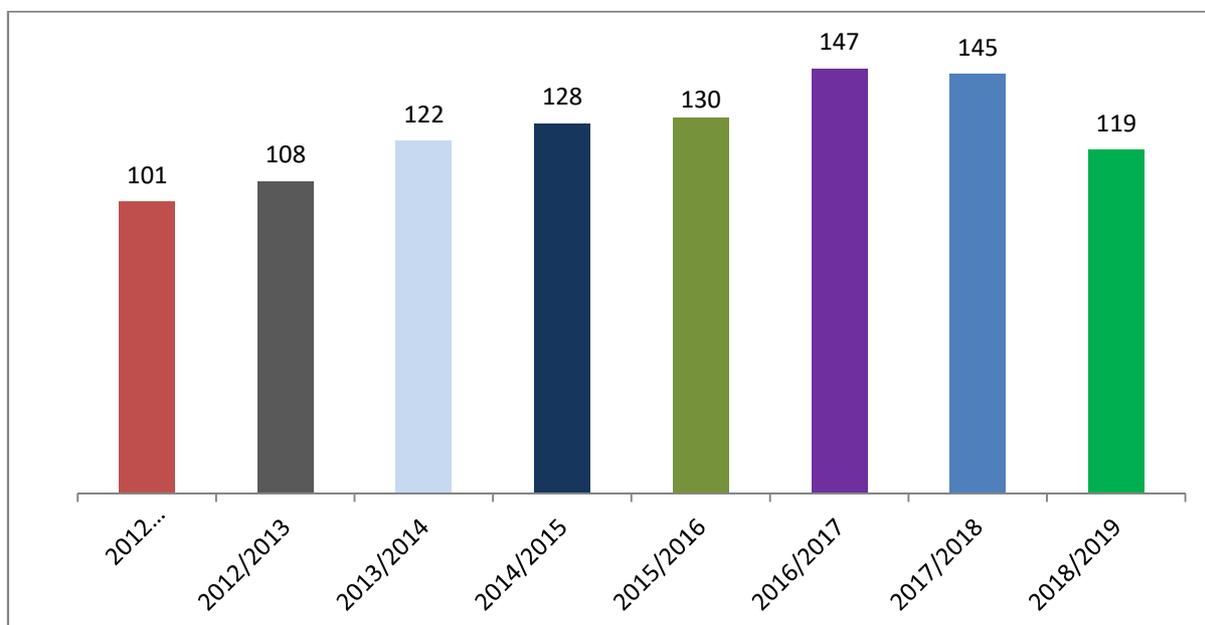


Gráfico 15: Alunos abrangidos pelos SPO no âmbito da consulta psicológica individual e apoio psicopedagógico.

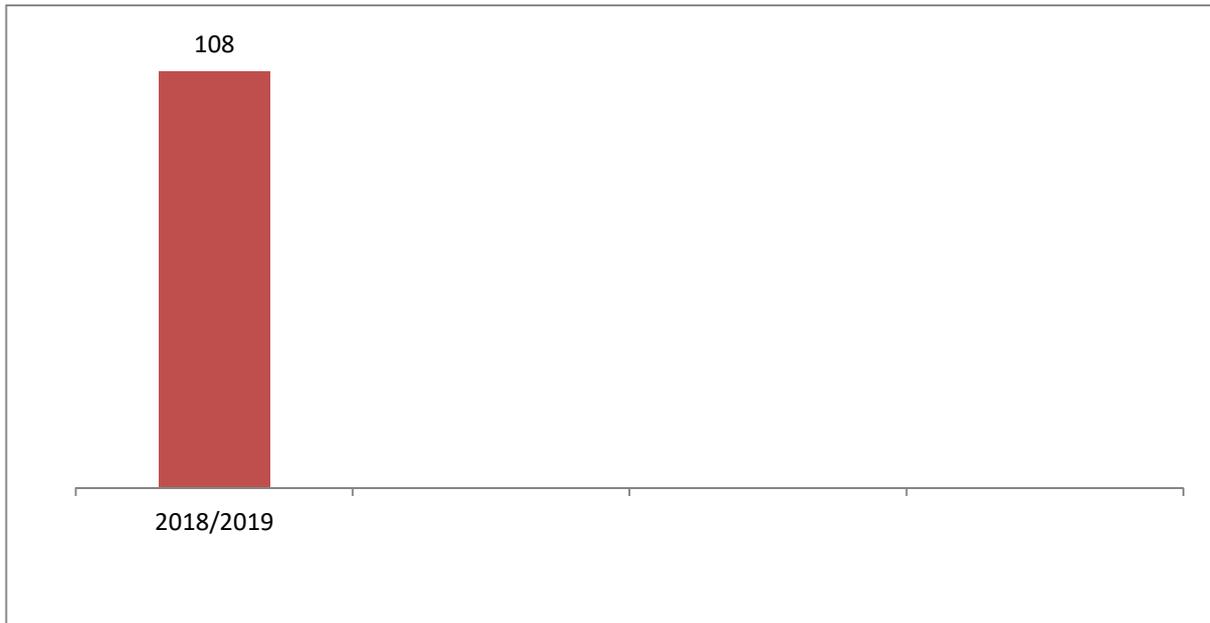


Gráfico 16: Elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos, enquanto elemento da EMAEI e como recurso do CAA (novas identificações e reavaliação de casos anteriormente abrangidos pelo Decreto-lei n.º 3/2008).

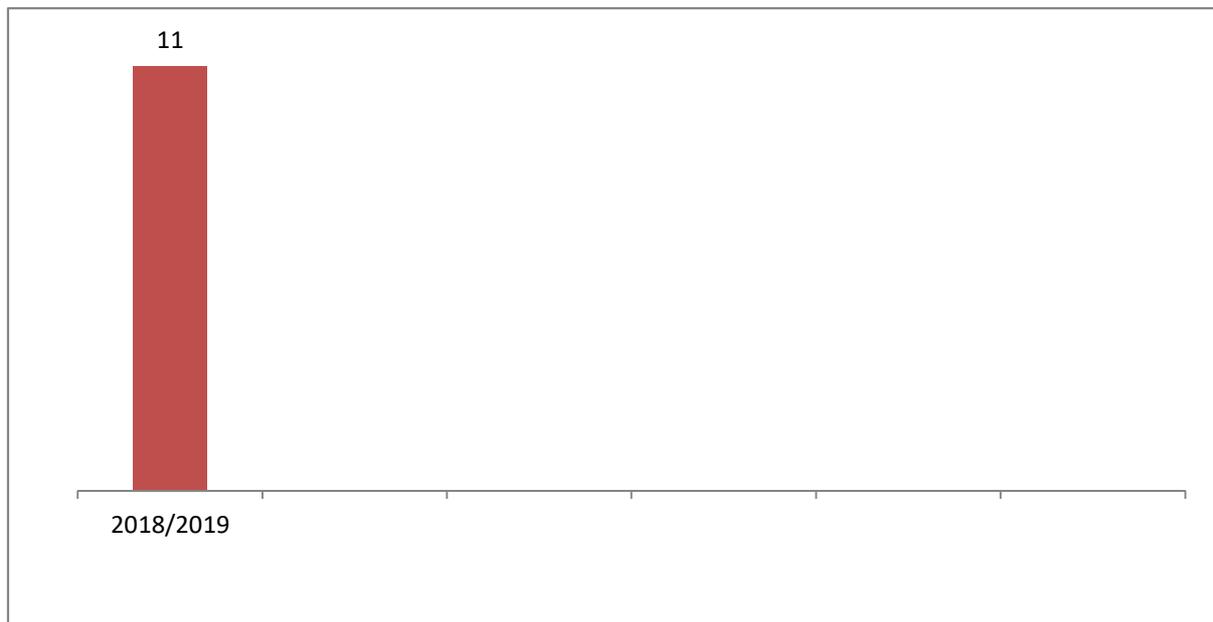


Gráfico 17: Alunos acompanhados pelos SPO no âmbito da medida seletiva *Apoio Psicopedagógico* do Decreto-Lei n.º 54/2018.

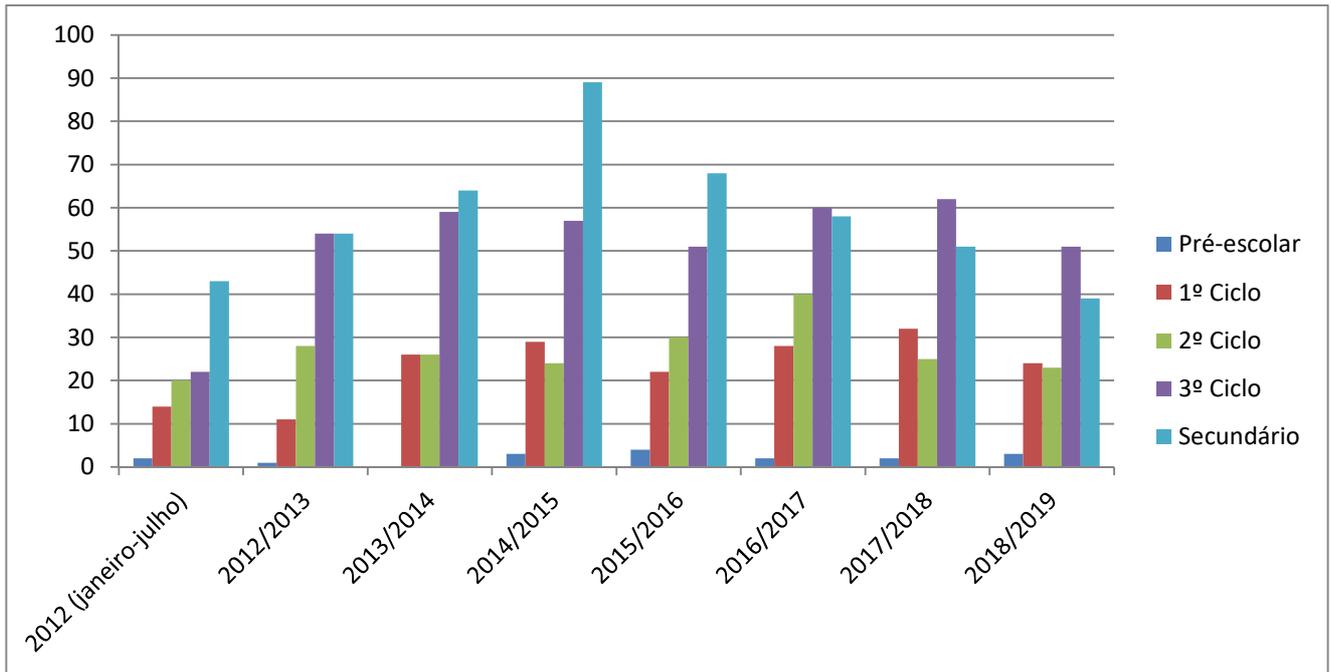


Gráfico 18: Alunos acompanhados nos SPO e distribuição por ciclos (Consulta psicológica e apoio psicopedagógico; Consulta individual de aconselhamento e de orientação vocacional).



CONCLUSÃO

A intervenção dos SPO operacionalizou-se com recurso a diferentes procedimentos e atividades, com uma perspetiva preferencialmente preventiva e promocional, focalizada nas soluções e na avaliação das possibilidades e limites da intervenção tendo em atenção um conjunto de pressupostos teóricos, científicos, éticos e deontológicos. Independentemente dos procedimentos e estratégias utilizadas, a intervenção procurou ser holística com reflexo em 5 vetores: cognitivo, emocional, comportamental, motivacional e contextual.

No decorrer ano letivo os SPO desenvolveram a sua ação interventiva através da dinamização de atividades de tipologias distintas, diretas e indiretas, em grupo e individuais. Embora se procure privilegiar as metodologias no contexto e em grupo, de forma a promover a eficácia e eficiência do processo de intervenção (maior impacto com menos recursos), a Consulta Psicológica Individual continua a ser a metodologia mais requerida a este serviço, quer por professores, quer pelos encarregados de educação.

Destaca-se, ainda, um número elevado de alunos do 12ºano que participaram no Programa de Desenvolvimento Vocacional no sentido de obterem informação e aconselhamento vocacional. Denota-se uma crescente procura destes serviços por parte dos jovens do secundário, nomeadamente do ensino profissional, o que revela uma maior consciencialização da importância do apoio em desenvolvimento vocacional e de carreira.

No âmbito do legalmente estabelecido pelo Decreto-lei nº54/2018, o psicólogo dos SPO integra de forma permanente a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), cumprindo as competências descritas no ponto 8 do artigo 12.º do mesmo decreto. Tendo por premissa a Escola Inclusiva, que define uma escola de todos e para todos, os SPO colaboram em todas as ações que se inserem nas competências da EMAEI. Para além das competências previstas para a EMAEI os Serviços de Psicologia e Orientação são frequentemente mobilizados para a implementação da medida seletiva Apoio Psicopedagógico (alínea c) do artigo 9.º), quer através do apoio direto, quer através do apoio indireto, operacionalizado sobretudo através das ações de consultadoria com os agentes educativos.

As metodologias de trabalho e intervenção adotadas privilegiaram o constante contacto e colaboração em rede com os restantes agentes educativos. Salienta-se aqui o trabalho de



cooperação desenvolvido com a Direção, Coordenadores de Escola, docentes de Educação Especial, diretores de turma e professores da escola sede e das várias escolas da área de influência, na ponderação de estratégias e na análise das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a adotar.

A utilização da tecnologia na disponibilização de serviços a distância foi também mobilizada pelos SPO (*skype empresas, email*) atendendo às suas virtualidades quer ao nível do acesso, quer ao nível da rentabilização de recursos, tendo-se constituído como um canal alternativo na disponibilização de intervenções em complementaridade às formas presenciais. A este nível, devemos assinalar a utilização destes meios de comunicação no trabalho desenvolvido no âmbito das UAARE, nomeadamente nas atividades de consultoria com técnicos de outras escolas numa lógica de resolução de problemas num formato colaborativo e participativo resultando na produção colectiva de conhecimentos e estratégias dirigidas a objetivos comuns. De referir, também, a utilização frequente da página web do Agrupamento como forma de permitir e alargar o acesso e exploração de vários recursos.

Considerando todo o trabalho desenvolvido ao longo do primeiro período e a taxa de resposta às solicitações efetuadas, conclui-se que os Serviços de Psicologia e Orientação constituíram um espaço de promoção de competências, onde a oportunidade de crescimento integral foi proporcionada em todas as atividades desenvolvidas. As exigências propostas pelos novos diplomas legislativos têm constituído um desafio a uma maior gestão de tempo e das prioridades de intervenção para a consecução dos objetivos deste serviço. No entanto, o estabelecimento de parcerias e o aumento do trabalho colaborativo e consultadoria tem facilitado a resposta aos pedidos, mantendo uma lógica de promoção de competências e procurando sempre a qualidade do serviço prestado.

Não obstante o elevado número de pedidos de acompanhamento efetuados por professores, pais e pelos próprios alunos, consideramos que este facto é indicador de uma abertura à intervenção psicológica e, simultaneamente, de um reconhecimento de que o sucesso escolar depende não apenas de variáveis cognitivas mas também de fenómenos psíquicos, afetivos, emocionais e relacionais.



Anexo 1



O Programa surge na sequência do trabalho colaborativo desenvolvido entre os Serviços de Psicologia e Orientação, Coordenadora de Escola, Delegados e Subdelegados de Turma dos 2º e 3º Ciclos, encontrando-se definido como estratégia promotora do sucesso educativo e do bem-estar psicológico dos alunos. Para além dos aspetos metacognitivos, esta aprendizagem horizontal produz resultados motivacionais e sociais dado que a lógica de reciprocidade permite aos tutorandos aprender com os colegas e aos tutores desenvolver competências para ensinar, partilhar e apoiar havendo ainda, pela maior proximidade e conhecimento entre os alunos, a possibilidade de desenvolvimento de relações mais próximas e significativas.

Em que consiste?

Este Programa, do tipo mentorado é uma iniciativa muito difundida na Europa e nos EUA, na qual um aluno mais velho e mais experiente (mentor) serve de guia e orientador a outros mais novos e com menos recursos adaptativos. As atividades desenvolvidas passam pelo apoio nas tarefas escolares (ajudar a implementar métodos e hábitos de estudo, tirar dúvidas ou acompanhar na realização de trabalhos de casa) e por conversas informais sobre dificuldades escolares ou outras que se revelem pertinentes. Pretende-se assim criar e reforçar laços de solidariedade social, acreditando que a relação e comunicação entre colegas podem ser um fator de desenvolvimento e crescimento pessoal com implicações positivas no sucesso escolar.



Concepção, organização, implementação e avaliação do Programa

Serviços de Psicologia e Orientação, Coordenadora de Escola, Biblioteca Escolar, Delegados e Subdelegados de Turma.

Objetivos

- Ajudar na adaptação à escola e nas transições de ciclos;
- Promover o bem-estar dos alunos e a sua ligação à escola;
- Apoiar no estudo e nas tarefas escolares;
- Prestar apoio personalizado aos alunos no decurso do seu percurso escolar;
- Reforçar a autoestima;
- Facilitar a integração sócio-afetiva;
- Desenvolver hábitos de trabalho individual e em grupo;
- Estimular a motivação para a aprendizagem;
- Estabelecer redes afetivas e de solidariedade;
- Contribuir para a gestão de assimetrias e desigualdades socioculturais dos alunos;
- Prevenir as situações de abandono, insucesso e exclusão escolar e social;
- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- Desenvolver os níveis de autoconceito, autoconfiança e autoestima;
- Desenvolver competências de comunicação
- Criar oportunidades de participação dos alunos na vida da escola;
- Desenvolver métodos de trabalho colaborativo;
- Fomentar competências de partilha e o espírito solidário.

Algumas questões...

Até quando me posso inscrever no Programa de Tutoria de Pares?

O Programa de Tutoria de Pares decorre ao longo de todo o ano letivo. Podes, assim, inscrever-te a qualquer momento.

Enquanto tutorando, o que ganho com este programa?

Poderás partilhar as tuas dúvidas, apreensões, e conhecimentos com um colega, que provavelmente já teve dúvidas e receios semelhantes, pelo que poderá ajudar-te e apoiar-te partilhando as estratégias que utilizou para superar os obstáculos que encontrou.

Que experiências e dificuldades posso partilhar com o tutor?

O objetivo não é partilhar aspetos privados da tua vida. Para tal, deverás recorrer a outras pessoas, como o psicólogo dos Serviços de Psicologia e Orientação.



Para ser tutor, quais são as condições necessários?

- Querer ajudar um colega, mostrar abertura para apoiar e partilhar algumas das suas experiências escolares, conhecimentos e estratégias de estudo.
- Estar disponível para ouvir e dispensar algum do seu tempo pessoal, desde que tal não colida com a sua vida pessoal e escolar.



Anexo 2

A RELAÇÃO ENTRE DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE LEITURA, CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E NOMEAÇÃO RÁPIDA

Identificação de marcadores de dislexia de desenvolvimento em crianças do 1º ano de escolaridade

Resumo

A Dislexia é uma Perturbação de Aprendizagem Específica de origem neurológica caracterizada por uma dificuldade na precisão e velocidade de leitura, resultante de um défice nuclear no componente fonológico (entre outras funções neurocognitivas) que causa problemas na aprendizagem da leitura e da escrita, tanto ao nível da correção como da eficiência. Estes problemas manifestam-se, por norma, em dificuldades na aprendizagem escolar e caracterizam-se pela presença de dificuldades no reconhecimento preciso de palavras, na capacidade de descodificação, na fluência da leitura, na presença de diversas incorreções durante a leitura e escrita de palavras e/ou textos, na compreensão leitora, na estruturação frásica e na organização de ideias.

Face à prevalência de casos de Dislexia de Desenvolvimento (DD), à relevância de um diagnóstico atempado das necessidades específicas para uma prevenção eficaz e na medida em que o agrupamento identifica no seu Projeto Educativo algumas ações a desenvolver (B; B.4.; B.4.1.; B.4.2.), nomeadamente, *identificar precocemente dificuldades de integração escolar e de dificuldades de aprendizagem e sinalizar e encaminhar alunos para as diferentes modalidades de apoio, com vista à superação de dificuldades de integração e de outras que prejudicam a motivação do aluno para a aprendizagem*, este projeto procurou reconhecer fatores que se poderão ancorar como marcadores auxiliares no diagnóstico da dislexia.

Neste contexto, propusemo-nos proceder à avaliação e rastreio da fluência leitora, consciência fonológica (capacidade metalinguística para identificar e manipular os fonemas ou sons que constituem a língua materna) e da nomeação rápida automatizada (também conhecida como velocidade de acesso ao léxico) de 94 alunos do 1º ano de escolaridade de 6 turmas visando-se a sinalização precoce e preventiva de alunos que evidenciem dificuldades relevantes de consciência fonológica e na leitura, de forma a intervir de forma atempada e prevenir/diminuir o risco de insucesso educativo, nomeadamente ao nível da aprendizagem da linguagem escrita, através do encaminhamento para as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão consideradas necessárias e adequadas.

Palavras-chave: Dislexia de Desenvolvimento; Consciência Fonológica; Nomeação Rápida; Fluência da leitura.



Método

1- Participantes

Para a realização deste Projeto foi necessário entregar aos professores do 1º ano de escolaridade os pedidos de autorização aos pais (consentimento informado), onde se encontrava discriminado o propósito do presente estudo. Neste contexto, solicitou-se aos professores que entregassem os pedidos aos pais das crianças cuja língua materna fosse o português europeu.

Participaram neste estudo 3 escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, totalizando 6 turmas. Foram testadas 73 crianças, todas reunindo os seguintes critérios: frequentavam o 1º ano de escolaridade; não apresentavam défices cognitivos, motores ou sensoriais que as impedissem de responder autonomamente aos testes de rastreio; não apresentavam défices acentuados de linguagem; eram falantes nativas do português; tinham autorização escrita por parte dos encarregados de educação para participar no estudo. O Quadro 1 apresenta a distribuição do número de alunos por turma e por sexo, assim como a média de idades por cada um desses grupos.

Escola/Turmas		N.º de alunos	Género		Média de idades Anos, Meses
			Masculino	Feminino	
ESCOLA BÁSICA DE MONTEMOR-O-VELHO	1º MO-A	17	7	10	7
	1º MO-B	17	7	10	6;9
	2º MO-C	2	1	1	6;5
ESCOLA BÁSICA DE PEREIRA	1º PE-A	16	8	8	7
	1º PE-B	11	6	5	6;7
ESCOLA BÁSICA DE SEIXO	1º SE-A	10	5	5	7;2
TOTAL		73	34	39	6;11

Quadro 1 - Distribuição dos participantes por escola e por género.

2- Procedimento e instrumentos aplicados

Foram adoptados o teste PRP-Prova de Reconhecimento de Palavras (Viana & Ribeiro, 2010), as provas de Consciência Fonológica da bateria ALEPE - Avaliação da Leitura em Português Europeu (Sucena & Castro, 2011) e as provas de Nomeação Rápida da BANC - Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (Simões, M. R; Albuquerque, C. P; Pinho, M. S; Vilar, M.; Pereira, M.; Lopes, A. F; Seabra- Santos, M. J; Alberto, I.; Lopes, C.; Martins, C.; Moura, O, 2016).



A aplicação dos testes decorreu durante o mês de junho de 2019 em duas sessões. Na primeira sessão, em contexto de turma, foi aplicado o teste de rastreio PRP e na segunda foram aplicadas as provas fonológicas e as provas de nomeação rápida (cada criança foi testada individualmente numa sala sossegada da sua escola).

Após a cotação das provas e análise estatística e compreensiva dos resultados, a informação foi devolvida aos professores titulares de turma e aos pais/encarregados de educação acompanhada de sugestões de medidas de suporte à aprendizagem.



Anexo 3

Conteúdos

1. Atividades de apresentação (1ª sessão)

Apresentem-me

2. Atividades de auto-conhecimento (2ª sessão)

Aquilo para que tenho jeito

3. Atividades de auto-conhecimento – Interesses (3ª sessão)

Classificar interesses
Inventário de Interesses Profissionais (IPP)

4. Atividades de auto-conhecimento – Interesses (4ª e 5ª sessões)

Exploração do IPP
Reflexão sobre interesses

5. Aptidões (6ª sessão)

Bateria de Provas de Raciocínio (BPR)

6. Atividades de informação (7ª sessão)

O mundo das profissões

7. Atividades de informação (8ª sessão)

Percursos educativos e formativos

8. Entrevistas individuais (devolução da informação e resultados; tomada de decisão)



Montemor-o-Velho, 18 de julho de 2019

Os Serviços de Psicologia e Orientação

(Manuel Paulo Ferreira Pereira)

Psicólogo Especialista em Educação;
Especialidade Avançada em Necessidades Educativas Especiais;
Especialidade Avançada em Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira
Cédula Profissional n.º 2511 da Ordem dos Psicólogos